

# Superior Tribunal de Justiça

## Concurso Público Nível Superior



Cargo **4**:

**Analista Judiciário**

Área:

**Apoio Especializado**

Especialidade:

**Comunicação Social**

Caderno de Provas

Aplicação: **9/5/2004**

**Manhã**

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e cinquenta** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 150**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso, pois, para cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo, haverá apenação, conforme consta no Edital n.º 1/2004 – STJ, de 26/2/2004.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

#### AGENDA

- I **10/5/2004**, a partir das 10 h – Gabaritos oficiais preliminares (provas objetivas): Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br) — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **11 e 12/5/2004**, das 9 às 16 horas – Recursos (provas objetivas): Gerência de Atendimento ao Candidato, CESPE/UnB, *Campus* Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, ICC Norte, Mezanino, Brasília – DF.
- III **2/6/2004** – Resultado final das provas objetivas e convocação para a prova prática: Diário Oficial da União e locais mencionados no item I.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2004 – STJ, de 26/2/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet: [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

• De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 150 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

• Nos itens que avaliam **Noções de Informática**, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração-padrão, em português, que o *mouse* está configurado para pessoas destros e que expressões como clicar, clique simples e clique duplo referem-se a cliques com o botão esquerdo do *mouse*. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios e equipamentos mencionados.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

### Texto I para os itens de 1 a 10

1 Pesquisas realizadas em vários países mostram que a  
pobreza e a violência atingem especialmente os mais jovens. No  
Brasil, de acordo com o último censo demográfico, os adolescentes  
4 representam 12,5% da população total. Quase 7% deles são  
analfabetos, mais de 15% não freqüentam a escola e apenas 33%  
cursam o ensino médio. Não bastasse isso, cerca de oito milhões  
7 apresentam pelo menos três anos de defasagem nos estudos e  
pertencem a famílias com renda mensal *per capita* inferior a meio  
salário mínimo.

10 Premidos pela baixa renda familiar, mais de um milhão  
de adolescentes entre 12 e 14 anos de idade estão submetidos à  
exploração do trabalho infantil, ao passo que outros 3,2 milhões,  
13 com idade entre 15 e 17 anos, já estão no mercado de trabalho.  
Via de regra, os adolescentes executam atividades precárias e mal  
remuneradas, cumprindo jornadas de trabalho excessivas, que os  
16 impedem de concluir a educação básica, de ter acesso ao lazer e  
à cultura, além de outras vivências próprias à idade.

Várias outras pesquisas revelam que, no Brasil, os jovens  
19 são mais vítimas que algozes da violência. De um lado, o número  
de infratores supera em pouco a casa dos vinte mil, o que  
representa 1% da população total da faixa etária dos 12 aos 17  
22 anos. Esses adolescentes respondem por 10% das infrações  
praticadas no território brasileiro. De outro lado, os assassinatos  
representam hoje 40,5% dos óbitos verificados entre os  
25 adolescentes em decorrência de causas não naturais. Esse  
percentual reflete um aumento vertiginoso da violência dirigida  
contra o jovem e creditada ao seu envolvimento com drogas e à  
28 ineficácia do sistema penal brasileiro, que deixa impunes os  
responsáveis pelas mortes.

Nesse panorama, surgem inúmeras propostas de  
31 alteração do ordenamento jurídico em vigor, seja para rebaixar o  
limite da inimizabilidade penal, seja para aumentar o prazo  
máximo da medida privativa de liberdade aplicável aos  
34 adolescentes que cometem violência contra a pessoa. No entanto,  
é necessária uma abordagem cuidadosa do tema, que deve ser  
analisado nos termos de sua complexidade, sem a intervenção de  
37 posições apriorísticas ou preconceituosas.

Cleide de Oliveira Lemos. "Reduzir a idade penal é a solução?"  
In: **UnB Revista** dez./2003-mar./2004, p. 16-9 (com adaptações).

Com base nas idéias, na estrutura e na tipologia do texto ao lado,  
julgue os itens a seguir.

- 1 A baixa renda familiar, o analfabetismo, a exploração do trabalho infantil, o exercício de atividades mal remuneradas, com jornadas de trabalho excessivas, são causas da revolta infanto-juvenil que tem, por conseqüência, o aumento vertiginoso da violência dirigida aos jovens.
- 2 Os primeiros parágrafos do texto, apresentando dados do último censo demográfico, revelam a consulta a expedientes oficiais, derivados de pesquisas, que ficam documentados em forma de **relatórios**.
- 3 A frase **Infrações no território brasileiro** pode ser colocada como título desse texto, uma vez que resume a idéia principal nele abordada.
- 4 Deduz-se que, quanto à tipologia, o texto é dissertativo, por estar redigido de forma expositiva e exemplificado com dados objetivos, sem reiterados julgamentos dos fatos pela redatora.
- 5 O terceiro parágrafo do texto, por abordar dois aspectos da questão levantada em seu primeiro período, tem natureza predominantemente argumentativa.
- 6 Deduz-se do último parágrafo do texto que a autora posiciona-se em favor da proteção dos jovens, mesmo que esses sejam infratores, por eles serem vítimas de violências e de calúnias na sociedade atual.

Com base nas idéias do texto ao lado, nas normas de concordância e de regência e no significado das palavras, julgue os itens subseqüentes.

- 7 Cerca de 12,5% dos jovens é impedido de terminar a educação básica, bem como de usufruir com lazer, de cultura, além de outras distrações próprias de cada idade.
- 8 Perceber analogias entre adolescentes e "algozes da violência" (l.19) significa lhes julgar como mentores, vigilantes e cúmplices de crimes hediondos.
- 9 O recrudescimento exacerbado da violência dirigida contra o jovem é creditado a dois fatores: o envolvimento juvenil com entorpecentes e a ineficácia do sistema penal brasileiro.
- 10 No contexto, "inimizabilidade penal" (l.32) significa o aumento dos prazos máximo e mínimo da medida privativa de liberdade aplicável à adolescentes infratores.

Um servidor público estável, ocupante de cargo público efetivo em uma autarquia federal, faltou ao serviço, sem causa justificada, nos períodos de 1.º/10/2003 a 15/10/2003 e de 17/10/2003 a 31/10/2003, tendo comparecido ao serviço no dia 16/10/2003, uma quinta-feira, e cumprido integralmente o horário de trabalho estabelecido. Com o objetivo de apurar a falta funcional do servidor, foi instaurado procedimento administrativo, no âmbito da autarquia. Ao final do procedimento, a comissão processante emitiu relatório por meio do qual recomendou a aplicação ao servidor de pena de suspensão. Todavia, em 2/3/2004, foi publicada portaria editada pelo ministro de Estado ao qual a autarquia estava vinculada, aplicando ao servidor a pena de demissão. Em 15/3/2004, o servidor impetrou mandado de segurança no Superior Tribunal de Justiça (STJ) contra a referida portaria.

Com relação à situação hipotética acima, julgue os itens seguintes.

- 11 A demissão — uma das modalidades de vacância do cargo público — constitui uma penalidade aplicável ao servidor público em decorrência da prática de determinados atos ilícitos enumerados na lei e tem por efeito desligar o servidor do quadro de pessoal da administração pública.
- 12 No mês de outubro de 2003, ao deixar de cumprir a carga de trabalho semanal de 40 horas fixada em lei e de não observar o limite de 8 horas diárias de trabalho também estabelecido em lei, o servidor público referido infringiu os deveres funcionais de assiduidade e de pontualidade, sujeitando-se à imposição de uma penalidade disciplinar. A falta em que incidiu é passível de ser apurada por meio de procedimento sumário, desde que sejam asseguradas, ao servidor, as garantias do contraditório e da ampla defesa.
- 13 Os atos praticados pelo servidor exclusivamente no mês de outubro de 2003 não configuram abandono de cargo nem inassiduidade habitual, mas apenas inassiduidade interpolada, que sujeita o servidor público à pena de suspensão de 90 dias, segundo previsto expressamente pelo Regime Jurídico dos Servidores Públicos Cíveis da União.
- 14 O ministro de Estado deveria ter acatado o relatório da comissão processante, visto que a lei estabelece que, quando o relatório da comissão contrariar flagrantemente as provas dos autos, a autoridade julgadora poderá abrandar a pena ou isentar o servidor de responsabilidade, não podendo, todavia, agravar a penalidade proposta.
- 15 Como se trata de servidor vinculado a uma entidade da administração indireta do Poder Executivo federal, a pena de demissão somente poderia ser aplicada pelo presidente da República.
- 16 No âmbito do STJ, a competência para processar e julgar o mandado de segurança mencionado no caso hipotético é da Terceira Seção.
- 17 Nas atribuições do ministro-relator do mandado de segurança referido nessa situação, encontram-se, entre outras, as de ordenar e dirigir o processo e determinar às autoridades judiciárias e administrativas sujeitas à sua jurisdição providências relativas ao andamento e à instrução do feito, exceto se forem da competência da Corte Especial, da Seção, da Turma ou de seus presidentes.

18 Antes de o mandado de segurança de que trata essa situação ser levado a julgamento pelo órgão competente do STJ, é facultado ao ministro-relator conceder vista dos autos ao representante do Ministério Público.

19 A sessão de julgamento do mandado de segurança em questão no STJ deverá ser presidida pelo ministro mais antigo daquela seção e deverá ser secretariada pelo diretor-geral da secretaria daquele tribunal, a quem compete lavrar a ata da sessão.

20 Nas competências do presidente do órgão colegiado julgador do mandado de segurança mencionado nessa situação hipotética, encontram-se, entre outras, mandar incluir em pauta o processo, manter a ordem na sessão e assinar a ata da sessão de julgamento, sendo que somente terá voto se houver empate. Não compete ao presidente assinar juntamente com o relator o acórdão proferido.

La multiplicación de los ámbitos de ejercicio de la ciudadanía que se ha producido en los últimos años, resultante tanto de la renovada vigencia democrática como de los fenómenos que la reconfiguración global trae aparejados en materia de política, economía, cultura y tecnología, se muestra como un escenario prometedor y desafiante, a la vez que insospechado.

En ese cuadro, y sobre el trasfondo de unas democracias que todavía se hallan en proceso de definición o hasta de consecución, los medios difusivos junto a las denominadas nuevas tecnologías de la información y la comunicación desempeñan un papel relevante en los procesos de reconformación que hoy registra el mundo. En el caso de las naciones latinoamericanas, donde la pobreza persiste como rasgo predominante, gran parte de lo que la gente conoce y experimenta de su realidad inmediata y entornos distantes proviene precisamente de dichos medios, mientras solamente sectores de élite acceden al uso, empleo y control de los recursos más avanzados de la llamada revolución digital. Pero no sólo eso, sino que debido a las deficiencias de los sistemas normativos y políticos, la falta de legitimidad de los partidos y la pesadez e ineficiencia de las burocracias, la mayoría de los ciudadanos se encuentra indemne, desorientada, infrarrepresentada y con muchas dificultades para plantear y gestionar sus demandas.

Mgr. Erick R. Torrico Villanueva. *La radio popular en la construcción de la ciudadanía*. Universidad Andina Simón Bolívar/Bolivia PCLA, v. 2, n.º 3, abr./maio/jun./2001 (texto adaptado).

Juzque los siguientes ítems según las ideas del texto.

- 21 La ciudadanía es la resultante no sólo de la reiterada vigencia democrática pero también de la reforma global.
- 22 En los países donde la pobreza perdura, todos los conocimientos que tiene el pueblo provienen de los medios difusivos.
- 23 Los más modernos avances de la informática no han llegado todavía a las gentes pobres de los parajes más lejanos.
- 24 Los ciudadanos, en su mayoría, se encuentran incapaces de revindicar sus derechos humanos y políticos.
- 25 Una gran parte de los ciudadanos se encuentra incólume por varias causas, siendo una de ellas la ineficacia de las burocracias.

Today, all the talk is of globalization. But far too often, both its advocates and its critics have portrayed globalization as an exclusively economic and technological phenomenon. In fact, in the new millennium, there are at least three universal languages: money, the Internet, and democracy and human rights. A third aspect of globalization — the rise of transnational human rights networks of both public and private actors — has helped develop what may over the time become an international civil society capable of working with governments, international institutions, and multinational corporations to promote both democracy and the standards embodied in the Universal Declaration of Human Rights.

The great American civil rights' leader Martin Luther King Jr. acknowledged “the interrelatedness of all communities and states (...) caught in an inescapable network of mutuality, tied in a single garment of destiny.” What Dr. King understood, even 40 years ago, was the need — in an increasingly interdependent world — for governments, businesses, NGO's, and individuals to work together as agents of change.

Internet: </www.state.gov/www/global/human\_rights/1999\_hrp\_report/overview.html>. Access on March 22 (with adaptations).

Based on the text, judge the following items.

- 26 People today talk about anything but globalization all over the world.
- 27 Globalization has always been seen either as an economic or as a technological phenomenon.
- 28 The author's purpose is to show that there are not universal languages.
- 29 An international civil society could play the role of weakening human rights.
- 30 Martin Luther King can be considered the forerunner of the ideas found in the text.


Um usuário utiliza, em seu local de trabalho, um computador PC com processador Pentium 4 de 3 GHz de *clock*. A sua capacidade de memória RAM é igual a 128 MB e a de disco rígido é igual a 40 GB.

No que se refere ao computador descrito acima, julgue os itens seguintes.

- 31 As informações apresentadas permitem concluir que o computador tem capacidade para realizar 3 bilhões de operações em ponto flutuante por segundo.
- 32 Caso a quantidade de memória RAM do computador seja dobrada, é possível que o tempo de processamento de dados de determinadas tarefas seja reduzido.




A figura acima mostra a janela Meu computador do Windows XP. Com relação a essa figura e ao Windows XP, julgue o item a seguir.

- 33 Considerando que haja um disquete na unidade de disco A:, caso se clique com o botão direito do *mouse* o ícone  Disquete de 3 1/2 (A:), será exibida uma lista de opções, entre as quais a opção Abrir, que permite a visualização dos arquivos contidos no disco A:.

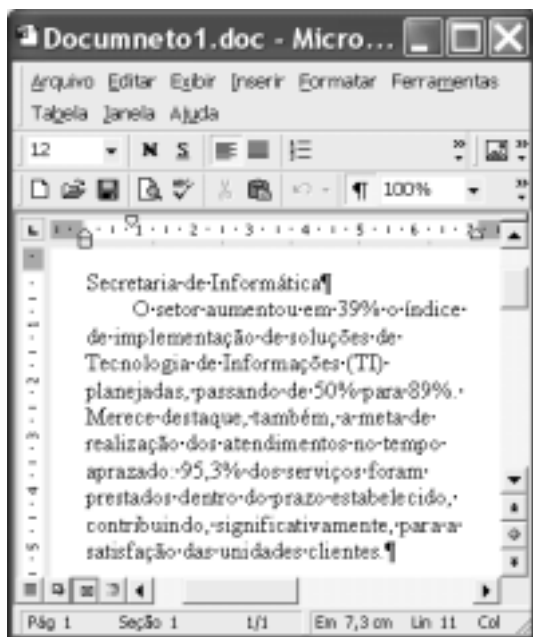


Desejando obter informações acerca de um acórdão publicado em 2003 e disponível na Revista Eletrônica da Jurisprudência do STJ, um indivíduo acessou o sítio desse tribunal — <http://www.stj.gov.br> — e, após algumas operações de navegação, obteve a página *web* mostrada na janela do Internet Explorer 6 (IE6) ilustrada na figura acima. Considerando essa figura, julgue os itens que se seguem, relativos à Internet e ao IE6.

- 34 O símbolo , localizado na barra de *status* da janela do IE6, indica que a página *web* mostrada, ou a conexão que está sendo realizada, é do tipo segura, em que se garante o uso de algoritmos de criptografia para codificar as informações que o usuário fornece à página. Uma página é considerada segura, se ela possui também certificado de autenticidade fornecido por autoridade certificadora, o que garante que nenhum outro sítio pode assumir a sua identidade.

35 Sabendo que o acesso ao sítio do STJ acima descrito foi realizado a partir de uma rede *wireless* padrão IEEE 802.11 ponto-multiponto (rede não-*ad-hoc*), é possível que taxas da ordem de 2 Mbps possam ter ocorrido no *upload* ou no *download* de informações entre o computador do usuário e o *access point* dessa rede.

36 Desde que o IE6 esteja devidamente configurado, ao se clicar o botão **Links**, será disponibilizada a janela ilustrada ao lado, que permite enviar informações obtidas na página mostrada, na forma de mensagem de correio eletrônico, a determinado destinatário. Para que essa mensagem seja corretamente enviada, é suficiente que, após inserir a mensagem no campo apropriado e o endereço de *e-mail* do destinatário no campo **Para:**, seja clicado o botão **Enviar**.



A figura acima ilustra uma janela do Word 2000, que contém parte de um texto extraído e adaptado do sítio <http://www.stj.gov.br>. Considerando essa figura, julgue os itens subsequentes, relativos ao Word 2000.

37 Considere o seguinte procedimento: clicar imediatamente antes de “Secretaria”, pressionar e manter pressionada a tecla **Ctrl**, clicar sobre “Informática”, liberar a tecla **Ctrl**. Esse procedimento seleciona a primeira linha mostrada no documento e habilita o botão Recortar. Então, se, após o procedimento mencionado, o referido botão for clicado, a linha selecionada será excluída do documento.

38 O Word 2000 permite salvar o documento em edição como página da Web. Antes de realizar esse procedimento, é possível visualizar, em um navegador, a aparência da página que será obtida por meio de opção encontrada no **menu** **Arquivo**.

39 É possível imprimir o documento em edição para um arquivo em vez de fazê-lo diretamente para uma impressora. Em seguida, esse arquivo pode ser convertido para o formato PDF, ocupando normalmente um espaço de disco inferior ao ocupado pelo arquivo original.

	A	B	C	D
1	mês	serviços	atendidos	
2	janeiro	31	29	93,5%
3	fevereiro	50	48	96,0%
4	março	26	25	96,2%
5	total	107	102	95,3%
6				

A figura acima ilustra uma planilha do Excel 2000 que discrimina o número de atendimentos do setor de informática de uma empresa. Considerando essa figura, julgue o seguinte item.

40 Sabendo que as células de D2 a D4 contêm o percentual de serviços que foram atendidos com relação aos solicitados — indicados na coluna B —, então a seqüência de ações a seguir determina corretamente os valores dessas células: clicar a célula D2; digitar  $= (C2/B2)$ ; arrastar com o *mouse* o canto inferior direito da célula D2 até o canto correspondente da célula D4; por meio da opção Célula existente no **menu** **Formatar**, formatar as células para porcentagem com uma casa decimal.

Um ano depois da guerra do Iraque, o mundo é mais inseguro e o futuro, mais incerto. O bárbaro ataque terrorista na Espanha e a sucessão infundável de ataques terroristas no Iraque e em Israel não deixam dúvida nenhuma sobre isso. Por que tanta insegurança? O século 20 não foi o século da democracia, e o fim da Guerra Fria não foi o capítulo final das ameaças totalitárias?

O mundo tornou-se mais inseguro porque o governo do presidente George W. Bush não se revelou à altura da responsabilidade de governar o país que emergiu do colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas como única grande potência mundial. Em vez de assumir de forma equilibrada a liderança do novo sistema global em que hoje vivemos, ignorou as regras do jogo desse sistema e adotou, de forma unilateral e fundamentalista, uma política equivocada de luta contra o terrorismo islâmico.

Luiz Carlos Bresser-Pereira. **Um mundo mais inseguro.**  
In: **Folha de S. Paulo**, 4/4/2004, p. A3 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o cenário internacional contemporâneo, julgue os itens subsequentes.

- 41** A guerra do Iraque, a que o texto alude, pode ser considerada resposta direta dos Estados Unidos da América (EUA) aos ataques terroristas que sofreram a 11 de setembro de 2001, comprovadamente executados com o apoio logístico e financeiro de Saddam Hussein.
- 42** O Afeganistão, cujo regime talebã apoiava grupos terroristas, foi o primeiro alvo externo da reação norte-americana aos atentados que atingiram o Pentágono e destruíram as torres do World Trade Center.
- 43** Insegurança e incerteza, preocupantes características que o texto identifica no mundo de hoje e de amanhã, decorrem, essencialmente, da ausência de contendores que possam frear o ímpeto imperial e hegemônico dos EUA. Em suma, esse é o ponto de vista defendido pelo autor.
- 44** Na guerra do Iraque, a incontestável vitória militar obtida pela coalizão liderada pelos norte-americanos, materializada na rápida deposição de Saddam Hussein, aos olhos de muitos se transforma em derrota política, tamanhos os problemas vividos pelos vitoriosos — em que se incluem seqüestros de estrangeiros e perdas humanas — ao longo da ocupação.

- 45** A descoberta de considerável arsenal de armas de destruição em massa em poder de Saddam Hussein, realizada pelos inspetores internacionais contratados pela Organização das Nações Unidas (ONU), confirmou a veracidade do argumento utilizado por Bush para determinar a invasão do Iraque, o que provavelmente repercutirá na atual campanha eleitoral norte-americana.
- 46** O recente ataque terrorista que vitimou a Espanha confundiu os analistas internacionais e a própria opinião pública mundial quanto a sua motivação. Afinal, o governo de Madrid criticou severamente a invasão do Iraque e, malgrado a forte pressão de Washington, recusou-se a enviar tropas para o Oriente Médio.
- 47** A atual política externa brasileira, conquanto firme na explícita condenação ao terrorismo, não oferece apoio incondicional aos propósitos do governo Bush, optando pela defesa do fortalecimento de organismos multilaterais, a começar pelo mais significativo de todos — a ONU.
- 48** Com o fim do sistema bipolar e a emergência incontestável da hegemonia dos EUA, adensou-se a crise que envolve a ONU, explicitando-se a necessidade de sua reformulação para melhor se inserir em um novo sistema internacional, bem distinto daquele para o qual foi criada e se desenvolveu.
- 49** Em sua aguerrida política externa, fortemente influenciada pelo trauma do 11 de setembro, o governo Bush chegou a identificar países que, considerados potencialmente perigosos, constituiriam um Eixo do Mal a ser combatido com tenacidade, categoria em que se incluíam, por exemplo, o Irã e a Coreia do Norte.
- 50** Inflexível ideologicamente, a China comunista constitui, atualmente, o maior inimigo dos EUA e do Ocidente, o que explica as crescentes dificuldades encontradas pelo governo de Beijing para participar do comércio global e dos fóruns políticos multilaterais.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Quanto às disposições Constitucionais acerca da Comunicação Social, julgue os itens a seguir.

- 51** Com base na Constituição Federal, qualquer impedimento à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social é inconstitucional.
- 52** Embora seja vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística, cabe ao poder público, por meio de lei federal, regular as diversões e os espetáculos públicos.
- 53** Segundo a Constituição da República, a publicidade comercial, diferentemente do que ocorre com o jornalismo, está sujeita a restrições legais no que diz respeito às suas formas e conteúdos.
- 54** Como no caso da radiodifusão, a publicação de veículo impresso de comunicação independe de licença de autoridade.
- 55** O respeito aos valores da família brasileira é princípio constitucional norteador das atividades de radiodifusão.

Com base no teor da Lei de Imprensa (Lei n.º 5.250, de 1967), julgue os itens que se seguem, considerando, no que for necessário, a adaptação dessa lei aos princípios e dispositivos da atual Constituição da República.

- 56** As restrições à manifestação do pensamento aplicam-se da mesma forma aos jornais ou periódicos, às empresas de radiodifusão, às agências de notícias, e aos espetáculos e diversões públicas.
- 57** De acordo com a mencionada lei, as restrições prévias ao trabalho jornalístico seriam intensificadas em situações excepcionais, como na vigência do estado de sítio.
- 58** A definição de empresa jornalística consagrada na lei em apreço abarca os jornais e as revistas, as emissoras de radiodifusão e as agências de notícias.
- 59** Segundo a lei considerada, no exercício de atividade jornalística, é vedado o anonimato.
- 60** Conforme a lei em apreço, no exercício de atividade jornalística, é garantido o sigilo da fonte de informação.

Acerca da regulamentação da profissão de jornalista — Decreto n.º 83.284/1979 —, julgue os itens seguintes.

- 61** Entre as atividades privativas do exercício habitual e remunerado da profissão de jornalista, está o ensino de técnicas de jornalismo.
- 62** No decreto citado, a definição de empresa jornalística repete aquela consagrada na Lei de Imprensa.
- 63** Ao requerer registro prévio no órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para o exercício profissional do jornalismo, o postulante tende a apresentar prova de nacionalidade brasileira.
- 64** De acordo com o referido decreto, para o registro especial de colaborador é necessária a apresentação de prova de que o postulante não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal.
- 65** O MTE assegura o registro especial de jornalista ao funcionário público titular de cargo cujas atribuições legais incluam atividades de jornalismo.

A respeito do Código de Ética do Jornalista, julgue os itens subseqüentes.

- 66** Segundo o citado código, a comunicação pública refere-se à comunicação realizada pela mídia pública e estatal.
- 67** É dever do jornalista respeitar o direito à privacidade do cidadão.
- 68** O jornalista não pode exercer cobertura jornalística, pelo veículo em que trabalha, em instituição pública ou privada onde também esteja empregado.
- 69** O jornalista só é responsável pela informação que divulga quando esta não for alterada por terceiros.
- 70** Considere a seguinte situação hipotética.

Embora com pesar, Luiz, jornalista, no exercício de suas funções, divulgou fatos de caráter mórbido e contrários aos valores humanos.

Nessa situação, Luiz não infringiu o Código de Ética do Jornalista.

Acerca do Código de Ética da Radiodifusão Brasileira, julgue os seguintes itens.

- 71** De acordo com o código em consideração, somente o regime da livre iniciativa e concorrência, sustentado pela publicidade comercial, pode manter os meios de comunicação livres e independentes.
- 72** A fim de garantir a sua independência, a radiodifusão estatal é estimulada a produzir e transmitir programação de entretenimento com o objetivo de atrair publicidade comercial.
- 73** Segundo o citado código, cabe aos pais ou responsáveis o dever de impedir, a seu juízo e informados pela classificação etária anunciada, que os menores tenham acesso a programas de rádio e televisão inadequados.
- 74** A veiculação de programação controversa — sobre sexo, violência, crime ou drogas — pode independe, a princípio, de considerações acerca de sua relevância social ou artística, uma vez que a liberdade de expressão *per se* é condição necessária para uma sociedade democrática.
- 75** Considere a seguinte situação hipotética.
- Uma emissora de radiodifusão difundiu notícias de fontes contestáveis.
- Nessa situação, a emissora não violou o Código de Ética da Radiodifusão, mas, em última análise, será responsável pelas notícias divulgadas.

O acelerado desenvolvimento tecnológico tem alterado o perfil da radiodifusão em anos recentes, incidindo diretamente na questão da produção dos conteúdos das emissoras. A transmissão em redes mediante a utilização dos satélites, em especial, significou mudanças profundas no modo de operação, na transmissão, na programação e na linguagem das rádios. Diante do exposto, julgue os itens a seguir.

- 76** Há mais de cem anos, o rádio surgiu como um prestador de serviços cuja primeira aplicação prática foi a comunicação dos navios com suas bases em terra. Hoje, a tendência das rádios é a segmentação de sua programação, com uma volta à função de origem, enfatizando a prestação de serviços em sua programação.
- 77** A organização das rádios em redes aumenta a competitividade entre emissoras, mas gera um aumento de custos em tecnologia e, por isso, a necessidade de manter os lucros termina levando ao empobrecimento do conteúdo e à homogeneização da linguagem e da programação.
- 78** Os comunicadores de rádio sabem que precisam se aproximar dos ouvintes para sobreviver. O ouvinte é participante ativo nos papéis sociais de crítico, político, cidadão, repórter e formador de opinião. Por isso, sua participação tornou-se essencial para o veículo.
- 79** Embora o ouvinte se torne ativo, a função de prestação de serviço do rádio independe de sua participação: o rádio pode prescindir da atuação do ouvinte, embora isso possa custar uma queda na sua audiência.
- 80** A regulamentação por decreto da radiodifusão em todo o território nacional em 1931 levou a rádio brasileira a mudanças de conteúdo relevantes: ao ser permitida a veiculação de anúncios publicitários, ela perde sua característica de atender aos interesses públicos e seu caráter de promotora da participação política.
- 81** A partir da década de 60 do século XX, o uso do transistor e das pilhas e a miniaturização dos aparelhos de rádio provocaram uma readaptação geral na programação das emissoras, que se voltaram para as notícias, reportagens, intervenções curtas e prestação de serviço. Os programas musicais se mantêm, mas se remodelaram e passaram a inserir *flashes* de serviço e notícias.
- 82** A especialização e a segmentação nas programações das rádios decorrem diretamente do desenvolvimento tecnológico, que acaba por tornar mais complexo o trabalho dos jornalistas e das equipes de produção, já que cada membro das equipes passa a ter mais de uma função.
- 83** Considere a seguinte situação hipotética.  
Ricardo, repórter, ao vivo do local da reportagem, sempre começa a matéria repetindo ou confirmando os dados da introdução feita pelo locutor.  
Nessa situação, Ricardo está de acordo com a premissa de que toda notícia em radiojornalismo contém uma informação redundante e sua estrutura narrativa favorece a reiteração dos dados.
- 84** Para os órgãos e organizações públicos, o conhecimento da programação e da operação das rádios para divulgação de suas ações é fundamental, considerados a amplitude de sua audiência e os efeitos que provoca junto aos seus receptores, um deles a grande capacidade de mobilização.
- 85** Apesar de seu poder de mobilização, a rádio sempre foi pouco usada no Brasil pelos sucessivos governos federais. O meio tem sido desprezado pela comunicação governamental, que pouco veicula suas mensagens nas 3 mil e 17 rádios oficialmente registradas no Brasil.

A linguagem de rádio, veículo mais ágil, barato e popular, se materializa única e exclusivamente pelo som. Como sua matéria-prima é a oralidade, toda a programação das rádios volta-se para a exploração do som e das linguagens orais, o que leva a uma nova forma de escrever a oralidade. Considerando as peculiaridades da linguagem radiofônica, julgue os itens que se seguem.

- 86** Os programas jornalísticos, a partir da década de 60 do século passado, incorporaram aos textos o recurso da sonora, que não é mais do que a cópia do uso de sonoras na TV com fins mercadológicos, já que a televisão foi sua grande concorrente naquela década.
- 87** Os textos do radiojornalismo atual são escritos em pequenas laudas que facilitam o controle do tempo e do tamanho da matéria. Com o recurso das falas ao vivo dos repórteres, a maioria das matérias já não é mais escrita e a redação para rádio vem caindo em desuso.
- 88** A edição em rádio, por meio da colagem de trechos de entrevistas, permite que se monte o discurso do entrevistado de acordo com o interesse do que está sendo focado na matéria ou de acordo com o entendimento do editor/repórter.
- 89** A escrita trouxe a racionalização do uso da síntese no rádio. No entanto, os textos lidos limitam a espontaneidade do locutor, seja no jornalismo, seja nos programas do tipo revista, nos *talk-shows*, entrevistas e debates.
- 90** A informatização facilitou a existência do estilo *all news* na rádio brasileira, gênero que determina um uso mais formal de linguagem e requer uma apuração rigorosa da notícia, que limita a participação do jornalista e exige um esforço maior de controle dos textos.
- 91** Os programas de humor nas rádios são apresentados principalmente nas FMs e têm como alvo os públicos de baixa renda e, mais recentemente, os públicos jovens de classe média. Muitos são apenas repetições de programas de TV, seguem o mesmo estilo e roteiro, e o tipo de humor que apresentam está perto da saturação.
- 92** Os roteiros e formatos de programas de entrevistas, jornalismo *all news*, debates, entrevistas e mesas-redondas seguem o padrão televisivo, com a diferença de que a agilidade e a presença do ao vivo são maiores no rádio. Por isso, dispensam a elaboração de *scripts* e roteiros precisos.
- 93** A programação de uma rádio obedece a um mapa de fluxo que contém toda a grade dos programas da emissora. Aos editores compete cumprir rigorosamente o mapa, a qualquer custo, principalmente nas emissoras em rede, para que não haja quebra na rede e prejuízo para anunciantes.
- 94** As equipes de profissionais de rádio se revezam por turnos. Na maioria dos casos, as emissoras se dedicam a música e jornalismo, além de dicas culturais, *flashes* e entrevistas. Por isso, mantêm redatores, pauteiros, produtores, locutores, programadores musicais, comentaristas, apresentadores, repórteres e chefias que variam em número por turno em função da programação.
- 95** O processo de edição em rádio se dá cada vez mais pelo roteiro de edição e pelo corte ao vivo, já que os programas gravados tendem a ser cada vez menos usados.



Considerando que a produção e o texto de rádio têm as suas especificidades e estilo próprios, julgue os itens seguintes.

- 96** O jornalismo de rádio, hoje, se utiliza basicamente dos gêneros notícia, reportagem e entrevista, e o comentário está restrito a esporte, economia e política.
- 97** Existem normas bem claras para a construção do texto noticioso em rádio. A introdução é sempre curta e se utiliza do arranque e do *lead* para apresentar um fato. A forma mais adequada da estrutura da notícia é a mesma do jornalismo impresso, ou seja, a pirâmide invertida.
- 98** As redações, com a complexidade e as diversas possibilidades resultantes do progresso tecnológico, estão mais aptas a fazer coberturas de grande credibilidade porque suas equipes são reforçadas por um número maior de profissionais.
- 99** A produção dos programas de rádio, mesmo dos musicais e outros estilos, tem investido cada vez mais, em suas edições, no conceito de radiosserviço, que envolve informações sobre educação, saúde, luz, água, esgoto, condições de trânsito, segurança e cidadania. Essa é uma tendência mundial cuja aplicação está se ampliando nas rádios brasileiras.
- 100** A estrutura da notícia no rádio pode ser definida por três funções: a introdução, que apresenta breve e atrativamente o fato; o desenvolvimento, que apresenta explicações e faz as pontuações necessárias; e o encerramento, que resume ou fixa o essencial da notícia.

Não há como fugir à realidade televisiva: primeiro, o cinema, depois, a televisão e, por fim, os computadores e a imagem via Internet. A comunicação televisiva é alvo de debates e grandes discussões éticas, mas suas técnicas e linguagem são específicas e particulares. No Brasil, é o segundo maior meio de comunicação, só inferior ao rádio em alcance e presença nos domicílios nacionais. Em um país de poucos letrados, a televisão aumenta sua participação e importância. Com relação a esse assunto e a respeito da técnica operacional, da linguagem, da produção e do texto no sistema televisivo, julgue os itens subseqüentes.

- 101** Embora cinema e televisão tenham características diferentes quanto a técnica, linguagem e padrões gerais, ambos usam os conhecimentos básicos de iluminação e câmera. As diferenças acontecem no processo industrial e na confecção dos produtos.
- 102** A era do celulóide está definitivamente enterrada: televisão e cinema, hoje, usam igualmente a imagem magnética. Dessa forma, a televisão descaracteriza cada vez mais o cinema, impondo a esse toda a sua influência em linguagem e em técnicas industriais.
- 103** A imagem, no cinema, é formada por fotos fixas que se projetam na tela a uma velocidade de 24 quadros por segundo. No vídeo, embora seja usada basicamente da mesma forma, a câmera converte a luz ponto por ponto, linha a linha, que se projetam na tela também em uma sucessão de pontos e linhas. Daí a sua maior clareza e qualidade, sendo que o sistema Pal, usado no Brasil, tem sua imagem formada por 250 a 400 linhas.

- 104** As linguagens do cinema e da televisão, embora se aproximem cada vez mais, guardam diferenças ainda fundamentais: o discurso, na televisão, é contínuo, enquanto no cinema ele é entrecortado; na tevê, a linguagem é monomórfica e, no cinema, polimórfica.
- 105** A televisão, mais que o cinema, se utiliza da publicidade. Ela pode ser explícita, como nos anúncios comerciais, ou encoberta, no que se convencionou chamar de *merchandising*. Há dois tipos muito usados de *merchandising* na TV: o horizontal, em que não há intervenção no roteiro, mas apenas são aproveitadas cenas para a utilização de produtos de determinadas marcas; ou o vertical, em que as cenas são adaptadas para que as personagens falem sobre determinados produtos ou serviços.
- 106** As câmeras de vídeo têm algumas vantagens sobre as de cinema: acompanham a gravação e podem corrigir iluminação e diafragma; utilizam o *view finder*, visor eletrônico que acompanha a imagem que está sendo gravada. Essas técnicas dão agilidade e celeridade ao processo de produção televisivo.
- 107** O jornalista de televisão não precisa dominar o processo de comunicação com as imagens em movimento e seus elementos expressivos, como o som, a luz e os cenários, já que o câmera e seu assistente o detêm. Há ainda a figura do produtor, que, muitas vezes, acompanha o repórter e pode assumir as funções de conhecimento técnico.
- 108** A linguagem visual em televisão pode ser dividida em dois grandes grupos de códigos: dos movimentos mecânicos e dos movimentos ópticos. Os mecânicos são feitos com a ajuda do cinegrafista, que se desloca com a câmera, e os ópticos são realizados pelos jogos de lentes das câmeras.
- 109** O texto em televisão toma como orientação a máxima de que os ouvidos têm menos paciência que os olhos e ficam desorientados quando se conta a eles uma história de forma monótona ou rica demais em detalhes.
- 110** No telejornalismo, procura-se dar o máximo de informações objetivas e deixar que o espectador conclua por conta própria. No entanto, a estrutura interna das notícias apresentadas nos telejornais jamais é organizada de modo a dar a impressão de que tudo foi visto e que as informações mais importantes foram apresentadas.
- 111** Dependendo do programa de televisão, as equipes variam em tamanho e em tipos e funções profissionais. Alguns são básicos: o diretor e o assistente de estúdio; o diretor artístico; o diretor de fotografia; o produtor; o iluminador; os câmeras; o técnico de som; o diretor de corte; e apresentadores, atores, locutores etc. No caso do telejornalismo, em que as gravações externas são rotina, há os repórteres, o motorista e, na redação, editores de jornalismo, editores de imagem, redatores, chefia de reportagem e a direção de jornalismo.
- 112** A televisão usa o recurso de fazer adaptações de romances ou obras literárias. Tais adaptações acabam por adulterar o original, já que uma obra é a expressão de uma linguagem, em forma e conteúdo. No momento em que se exprime um conteúdo em outra linguagem, forçosamente se recria a obra.

**113** Os textos ou *scripts* de publicidade em televisão são chamados de roteiros curtos. O grau de especialização na publicidade televisiva é elevado e seus produtores e profissionais são altamente sofisticados. A ênfase de sua produção recai sobre a rápida sucessão de imagens, cuja intenção é captar a atenção do público para vender um produto.

**114** Em televisão, o roteiro de um documentário tem a mesma estrutura que o cinema adota para esse tipo de roteiro: ele vem estruturado em uma sinopse que prevê locações e todo um trabalho prévio de produção, inclusive o contato com os entrevistados, que são preparados para sua participação no programa.

**115** Luz e cores são fundamentais na boa imagem televisiva: o azul marinho, o roxo vivo, o marrom escuro ou o preto não são boas cores para se usar em TV. Da mesma forma, cores que refletem muita luz não são bem vindas, como o branco, por exemplo.

Nas últimas décadas, o jornalismo vem ocupando espaço cada vez maior na programação das emissoras de televisão: não está apenas nos telejornais, mas encontra espaço nos *talk-shows*, nos programas de auditório, sem contar as emissoras *all news*, espelhadas na cadeia norte-americana CNN. Com base nessa assertiva, julgue os seguintes itens, acerca dos conceitos de produção, edição, técnica e redação.

**116** A concisão e a objetividade são as qualidades mais importantes no texto telejornalístico. É importante que a palavra reforce a imagem e ande com ela, enriquecendo a informação visual.

**117** Uma das regras de ouro do texto de jornalismo em TV, que consta do Manual de Redação da TV Globo, é a de que só se começa uma frase com gerúndio se houver informação anterior sobre o fato ou a notícia de que se vai falar.

**118** As notícias apresentadas por programas jornalísticos podem ser classificadas em três grandes grupos: as notas simples, as notas cobertas e as matérias editadas com abertura, passagem ou encerramento. As notas simples e as cobertas devem ser evitadas ao máximo, mesmo que isso custe a retirada da matéria do espelho do jornal.

**119** Toda e qualquer informação redigida pelo jornalista de TV tem de ser clara e facilmente compreendida por toda a equipe envolvida na produção. Por isso, é norma o uso de lauda especial e de algumas regras, como o uso apenas do lado direito da lauda; redigir em caixa alta; não dividir palavras; controlar o tempo/tamanho do texto, sabendo que uma linha de 32 toques corresponde a 2,5 segundos de leitura.

**120** O repórter de televisão tem como uma das suas atribuições, ao fazer a sua matéria e as entrevistas, produzir contraplanos, enquadramentos em que refaz as perguntas apresentadas ao entrevistado. Esses planos são fundamentais para a edição da matéria. Muitas vezes, além de repetir as perguntas, deverá ter contraplanos em que, calado, presta atenção ao que o entrevistado diz.

**121** Até pouco tempo, as redações das TVs tinham equipes com grande número de repórteres e jornalistas. A tendência dos últimos anos tem sido a de acúmulo de funções. Por isso, as tarefas da chefia de reportagem se tornaram cada vez menores, transferidas para cada repórter.

**122** Os editores do telejornalismo são responsáveis pelo corte do áudio e das imagens, mas a seqüência lógica da matéria quem dá é o repórter. Os editores não têm autonomia para mudar o que eles trazem da rua já semipronto, sendo obrigados a seguir um roteiro prévio.

**123** No jornalismo televisivo, chama-se de cabeça de matéria a abertura de uma notícia, aquela que o repórter faz ao vivo ou gravada na rua, com a função de introduzir o assunto: é o *lead* do telejornalismo.

**124** No *script* do telejornal, os editores marcam as deixas de entrada e saída das falas dos entrevistados e do repórter para que a mesa de corte e os locutores possam acompanhar o início e o final da matéria, com entradas e saídas do estúdio.

**125** Um telejornal é acompanhado por seu editor chefe por meio do espelho, uma espécie de *pré-script* em que o jornal é montado por editoria e blocos, de acordo com a importância das matérias e onde é acompanhado o fechamento de cada uma, tendo como critério orientador o tempo de produção.

No jornalismo impresso, os profissionais usam um jargão que precisa ser conhecido pelos profissionais das assessorias de comunicação social. A respeito desse código linguístico, julgue os itens a seguir.

**126** A página espelhada de um jornal é aquela dedicada a fazer o espelho das matérias de cada edição, ou seja, a relação e índice das matérias de acordo com as seções e os blocos editoriais, por assunto ou por regiões.

**127** Em livros e peças publicitárias, os profissionais preferem usar fontes ou caracteres sem serifas, uma vez que essas, em textos com corpo menor, são menos toleradas e tornam a leitura mais cansativa, já que poluem pelo excesso de traços.

**128** O uso de efemérides nos jornais e revistas foi altamente criticado e praticamente expurgado das edições dos grandes jornais e revistas nacionais. Até mesmo em tablóides e *house organs*, as efemérides tendem a ser eliminadas.

**129** Embora os títulos sejam muito importantes em qualquer projeto gráfico, são as ilustrações e fotos que chamam a atenção dos leitores. Por atraírem toda a força da mensagem e sintetizarem a idéia básica do texto, constituem as peças mais importantes do arranjo gráfico.

**130** No jornalismo impresso, boneco pode significar tanto a foto padrão de frente de uma personagem, com corte de busto, como o modelo simulado da diagramação de revista, jornal, caderno ou livro que vão para a impressão com a orientação da localização exata de cada texto, anúncio e ilustração.

**131** A edição de um jornal pode lançar mão de recursos como o broche, que é uma foto ou ilustração aplicada sobre outra maior, em um local em que a última tem pouca informação visual. O broche funciona como informação complementar, mas é um recurso de destaque que deve ser usado com parcimônia.

**132** No jornalismo impresso, clichê é o nome que se dá às expressões muito usadas, lugares comuns que acabam sendo usados mecanicamente, sem qualquer originalidade. Tais expressões dão uma conotação de texto pobre, sem originalidade.

**133** O uso do *release* pelas assessorias de imprensa e comunicação transformou esse instrumento em uma das principais fontes de informação e notícia das redações jornalísticas. O *release*, em sua versão impressa, deve estar contido em uma lauda A4, ter um tamanho padrão de 30 linhas e conter todas as indicações de como obter informações adicionais.

**134** Em diagramação, a paica é um pedaço de papel que se coloca em uma prova para impressão, para nela escrever algo que se quer acrescentar ao trabalho ou uma correção extensa que tenha de ser feita antes do fechamento da página.

**135** Dois grandes problemas para os diagramadores são a viúva e a forca: a viúva é a última linha sozinha, constituída por palavra isolada, no topo de uma nova coluna ou a primeira linha de um parágrafo solta no final de uma coluna de texto; a forca é a palavra ou sílaba que sobra na última linha de um parágrafo.

O conjunto de técnicas surgido na América do Norte terminou sendo o mais adequado para a situação gerada na sociedade industrial madura. Os procedimentos ali desenvolvidos difundiram-se rapidamente por todos os países industrializados, com adaptações às culturas locais. (...) Elas são versáteis o bastante para conviver com diferentes ideologias. Podem suportar linhas editoriais fundadas em *hard news* — notícias pesadas, como as de política nacional e internacional, ciências ou economia — ou em temas de entretenimento, como esportes e espetáculos.

Nilson Lage. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

A partir do tema do texto acima, julgue os itens seguintes, acerca do estado da arte do jornalismo impresso no Brasil.

**136** O jornalismo brasileiro adota como padrão a impressão dos jornais em equipamentos do tipo *offset* tipográfico, em papel jornal branco, no tamanho 87 cm × 114 cm, em gramaturas que variam de 85 a 200.

**137** O jornalismo impresso moderno não dedica muito do seu espaço para as notícias de interesse geral relevantes, ou seja, os fatos novos. Eles circulam amplamente nas rádios e TVs, mais do que em jornais e revistas, e mais raramente ainda aparecem em documentários e(ou) reportagens especiais.

**138** Entre os recursos de editoração, o *desktop publishing* (DTP) é hoje o mais usado. Consiste em um agrupamento de programas que retira de cena o *layoutman* convencional e integra os trabalhos de imagem e texto de forma a fazer do computador uma estação de editoração eletrônica, que envia direto às máquinas impressoras o *layout* final.

**139** O jornalismo impresso, via de regra, não pode ser completamente planejado, como muitos acreditam. Não há como prever todas as operações jornalísticas. As funções de pauta, fixação de cronograma, distribuição de espaço para a edição, pré-diagramação e definição de alternativas de ação em caso de imprevistos são, em sua maioria, peças de ficção.

**140** A imprensa brasileira — jornais e revistas — importou o colunismo dos Estados Unidos da América, onde ele existe desde o início do século passado. Inicialmente, apenas coluna de focos e eventos sociais, o colunismo foi mudando e se especializou em colunas políticas e econômicas, esportivas e outras.

**141** Embora sujeita a polêmicas e debates, há um certo consenso entre os veículos de comunicação na compreensão do conceito e na forma de tratamento da notícia. De modo geral, ela é entendida como o puro registro dos fatos, sem opinião, sendo a exatidão o seu elemento chave.

**142** O uso do recurso de redação conhecido como nariz de cera é cada vez mais execrado nas redações dos jornais de circulação nacional. Ele é definido como uma introdução vaga e desnecessária, que retarda a entrada no assunto específico, dispensável em qualquer notícia. O nariz de cera chega a ser identificado como sinal de prolixidade e mau texto jornalístico.

**143** Entre os modernos processos de editoração, os dois principais são o *tagged image file format* (TIFF) e o *encapsulated postscript file* (EPS). Enquanto o TIFF consegue armazenar imagens com grande resolução, de qualquer tamanho e número de cores, o EPS apresenta um formato mais popular, que armazena imagens com a função de *preview*, com baixa resolução.

**144** Os estilos jornalísticos conhecidos como artigo e comentário não são diferentes entre si; ao contrário, guardam relação estreita já que ambos são matéria jornalística em que o repórter narra uma notícia e a comenta, com total liberdade de opinião, e assina a matéria.

**145** A charge é um estilo jornalístico que se mantém vivo e que vem-se modernizando ao longo do tempo; é um desenho, geralmente humorístico e de caráter político e de crítica de costumes, que não depende de texto para ser explicado. Em geral, a notícia do dia é sua fonte de inspiração. Mais recentemente, vem assumindo até mesmo a função de editorial, sendo localizada, em vários jornais, nas páginas de opinião ou do editorial do jornal.

**146** Como técnica de redação de jornalismo impresso, o *lead* deve sempre procurar o inusitado, trazendo um tom emocional para a matéria, caso contrário, pode desinteressar o leitor já no início da matéria e fazer que ele desista de lê-la.

**147** Os jornais usam cada vez mais o recurso da sub-retranca, que vem a ser a reportagem ou texto que explora os desdobramentos de uma notícia publicada na edição anterior. A sub-retranca deve ser intitulada procurando uma conexão com fatos já acontecidos e sua marca gráfica é sempre em corpo maior que a de um texto autônomo.

**148** Como resultado de um planejamento gráfico e da diversificação do produto jornalístico com a inclusão de novos projetos em um mesmo jornal, são programados cadernos especiais encartados nos jornais diários. Em geral, são tablóides, formato cuja mancha tem aproximadamente a metade do formato *standard*, com área de impressão que corresponde a 32 cm por 24,9 cm.

**149** Na confecção de um texto jornalístico, o uso da técnica da pirâmide invertida se deve a, pelo menos, duas razões prioritárias. A mais importante é a de facilitar o trabalho do jornalista, que precisa escrever com rapidez um grande número de matérias; a segunda, a de facilitar a vida do editor.

**150** Nos processos de editoração e de edição, a paginação é uma das tarefas mais complexas, já que é nesse momento que o editor define a seqüência e a ordem das editorias, que devem seguir o padrão básico do jornal ou da revista, sem que haja mudanças no seguimento das editorias, por assunto e região.